

**CARCINOMA DE CÉLULAS DE TRANSIÇÃO EM FELINO: RELATO DE CASO**ZANUTO, E. B. M.<sup>1</sup>; GARCIA, J. S.<sup>2</sup>; HAYASHI, A. M.<sup>3</sup>; MATERA, J. M.<sup>4</sup>

1 Médica Veterinária Autônoma

2 Médica Veterinária Autônoma

3 Médica Veterinária - Serviço de Cirurgia de Pequenos Animais - HOVET-FMVZ/USP

4 Professora Titular - Departamento de Cirurgia - FMVZ/USP

E-mail: erikaznt@hotmail.com

**Introdução:** As neoplasias de bexiga, raras em felinos, tem os carcinomas de células de transição como um dos tipos mais frequentes. Não há predisposição racial ou sexual e a idade média dos animais é a de 13 anos. As manifestações clínicas comuns são hematuria, disúria e polaciúria. O diagnóstico pode ser realizado com o emprego de exames de imagem e confirmado com o exame histopatológico. O tratamento inclui a excisão cirúrgica acompanhada ou não de quimioterapia; quimioterapia isolada e uso de antiinflamatórios não esteroidais. O tempo de sobrevida varia de seis a oito meses. **Método/Relato de Caso:** Um felino, da raça siamês com 14 anos de idade, foi atendido apresentando hematuria há três semanas. Ao exame físico não apresentava alterações e nos exames laboratoriais foi detectada discreta azotemia. Houve a suspeita de doença renal crônica e do trato urinário dos felinos. Ao exame ultrassonográfico foi observada uma massa em região ventro dorsal da bexiga (2,36cm x 1,74cm). O paciente foi submetido à ressecção cirúrgica não sendo factível a excisão com margem de segurança. Após cinco dias, houve a resolução da hematuria. A análise histopatológica confirmou a presença de carcinoma de células de transição. Foi instilada a quimioterapia com mitoxantrona na dose de 5mg/m<sup>2</sup> a cada 21 dias. Após a sexta administração do quimioterápico, o animal apresentou hiporexia e piora significativa da azotemia. Ao ultrassom abdominal foi evidenciada a recidiva da neoplasia (1,06cm x 2,64cm), que envolvia a região do triângulo vesical com dilatação de ambas as pelvis renais. O animal recebeu tratamento suporte e veio a óbito dez dias depois. **Discussão:** No presente relato, o animal estava dentro da faixa etária e apresentava como manifestações clínicas hematuria e disúria compatíveis com neoplasia do trato urinário. Optou-se pela abordagem cirúrgica na tentativa de excisão total da neoplasia, em razão da sua localização fora do triângulo vesical. No entanto, devido a sua extensão não foi possível a remoção com margem cirúrgica. Foi realizada quimioterapia paliativa com mitoxantrona e não foi associado o uso de antiinflamatório não esteroide, como o piroxicam devido a alteração renal. O tempo de sobrevida foi de seis meses.

**Conclusão:** As neoplasias de bexiga devem ser consideradas no diagnóstico diferencial, quando felinos idosos apresentem manifestações clínicas compatíveis com a doença do trato urinário.

**SÍNDROME DE LISE TUMORAL EM CÃES: REVISÃO DE LITERATURA**CONELIAN, G.T.<sup>1</sup>; ZOPPA, A.M.<sup>2</sup>

1- Graduando da Universidade Anhembi Morumbi

2- Profa Dra. da Universidade Anhembi Morumbi

E-mail: gtconelian@hotmail.com

**Introdução:** a síndrome de lise tumoral (SLT) é considerada uma condição de alto risco para pacientes em tratamento oncológico. A rápida destruição de células tumorais pode aumentar os níveis séricos de substâncias usualmente intracelulares como fósforo, potássio e ácido úrico. Podendo provocar quadros de hiperfosfatemia, hipocalcemia, hiperuricemia e hipercalemia. Essas anormalidades eletrolíticas e bioquímicas podem levar a sérias complicações tais como falência renal, arritmias cardíacas, alterações neurológicas e óbito. **Revisão de literatura:** Foi realizado levantamento bibliográfico a respeito da síndrome de lise tumoral, visto sua grande ocorrência na medicina humana. O método de diagnóstico se baseia em duas alterações laboratoriais, sendo: aumento de mais que 25% do nível basal de fósforo, cálcio, ácido úrico e/ou redução menor que 25% do nível basal de cálcio associada a uma alteração clínica: insuficiência renal aguda, alterações cardíacas ou neurológicas, ocorrendo em um período de 3 dias antes ou até 7 dias depois da administração de quimioterápicos ou radioterapia.

Foi descrita uma diretriz, baseada na medicina humana, com o intuito de prevenir sua ocorrência em pacientes com alto risco de desenvolver a SLT e também no tratamento dos pacientes que apresentem a síndrome. Nos pacientes de alto risco é recomendada a mensuração da lactato desidrogenase, ácido úrico, creatinina, potássio, sódio, fósforo e cálcio a cada 12 horas após quimioterapia e a cada 24 horas até possível estabilização. Já aos pacientes que apresentem a SLT sugere-se mensuração a cada 6 horas durante as primeiras 24 horas após sua ocorrência. **Discussão:** Tal síndrome ainda é pouco descrita na medicina veterinária devido à falta de conhecimento e estabelecimento de protocolos para seu diagnóstico, monitoração e tratamento. **Conclusão:** O rápido reconhecimento da SLT, bem como, a sua monitoração específica devem ser considerados de tamanha importância para a sobrevida do animal, visando converter quadros de hipercalemia, hiperuricemia, hiperfosfatemia e hipocalcemia, que podem levar o animal a apresentar insuficiência renal aguda (IRA), bem como, manifestações cardíacas, neurológicas e consequentemente o óbito.

**NEOPLASIA MAMÁRIA ASSOCIADA A NEOPLASIAS TESTICULARES E HIPERESTROGENISMO EM CÃO MACHO – RELATO DE CASO**SILVA, R.G.<sup>1</sup>; MENDONÇA, T.M.F.<sup>2</sup>; TOSATO, G. B. S.<sup>3</sup>; CARVALHO, M. C. F.<sup>3</sup>; GUEDES, P. T.<sup>3</sup>; SEGALA, R. D.<sup>3</sup>; CALDERARO, F.F.<sup>3</sup><sup>1</sup> Graduando em Medicina Veterinária Universidade Guarulhos (UnG) – E-mail: rp.grillo@hotmail.com.<sup>2</sup> Hospital Veterinário Universidade Guarulhos (UnG) – Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais <sup>3</sup> Universidade Guarulhos (UnG) - Prof. Dr. Adjunto Setor de Anatomia Patológica

**Introdução:** Cães machos apresentam probabilidade próxima à 1% em para desenvolverem tumores mamários. A maioria dos casos são malignos, e o carcinoma é o tipo histológico mais comum. As principais causas que levam a alterações de glândula mamária são desordens hormonais e em machos estão comumente associadas às neoplasias testiculares. **Método/Relato de caso:** Foi atendido no hospital veterinário da Universidade de Guarulhos um cão, Dachshund, 14 anos, macho, apresentando quatro formações em cadeia mamária com evolução há três anos e crescimento progressivo. No exame físico, o paciente apresentou parâmetros vitais dentro da normalidade, hemograma, perfil renal, perfil hepático e radiografias torácicas, sem alterações. Na ultrassonografia foi observado aumento de glândulas adrenais e área hipocogênica em testículo esquerdo, sugerindo processo neoplásico. O estrógeno total, apresentou taxa elevada (38,51 pg/ml). Indicado tratamento cirúrgico (orquiectomia e mastectomia de cadeia mamária esquerda, e em segundo tempo cirúrgico mastectomia de cadeia mamária direita). A excisão do linfonodo axilar esquerdo foi realizada. Amostras dos nódulos mamários, linfonodo axilar esquerdo e testículos foram submetidas à análise histopatológica. Os pontos foram retirados após 12 dias de cirurgia com boa cicatrização por primeira intenção. Após três meses, o paciente foi submetido à mastectomia da cadeia mamária direita e linfonodo axilar correspondente, novos exames não apresentaram alterações. **Resultados e discussão:** Cães machos apresentam baixa probabilidade de desenvolver tumores mamários e o carcinoma mamário é o de maior incidência. A idade superior a seis anos, a raça Dachshund, são fatores predisponentes para essa enfermidade. As neoplasias testiculares podem levar ao hiperestrogenismo, também predispondo a formação de tumores mamários. No presente relato, foi observada a formação de tumores mamários associados à presença de neoplasia testicular em um cão macho de 14 anos, da raça Dachshund e com elevado nível de estrógenos. O exame histopatológico identificou carcinoma tubular mamário simples grau I nas duas cadeias mamárias. Em formações testiculares, foi diagnosticado sertolinoma no testículo direito e leydigoma no esquerdo. **Conclusão:** As neoplasias mamárias em cães machos normalmente estão relacionadas com as formações testiculares e hiperestrogenismo, o tratamento cirúrgico com mastectomia associada à orquiectomia apresentou resultado satisfatório.

**RESSECÇÃO E REIMPLANTAÇÃO DE SEGMENTO DE ULNA APÓS CONGELAMENTO POR NITROGÊNIO LÍQUIDO EM CÃO COM OSTEOSSARCOMA - RELATO DE CASO**MENDONÇA, T.M.F.<sup>1</sup>; SEGALA, R.D.<sup>1</sup>; CALDERARO, F.F.<sup>2</sup>; CARVALHO, M.C.F.<sup>1</sup>; TOSATO, G.B.S.<sup>1</sup>; GUEDES, P.T.<sup>3</sup>; SILVA, R.G.<sup>3</sup><sup>1</sup> Hospital Veterinário da Universidade Guarulhos – SP (UnG), Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais

E-mail: tulio.mendonca@hotmail.com;

<sup>2</sup> Universidade Guarulhos (UnG) - Prof. Dr. Adjunto do Setor de Anatomia Patológica. <sup>3</sup> Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Guarulhos (UnG).

**Introdução:** entre os tumores ósseos primários malignos o mais observado é o osteossarcoma, que corresponde a 85% das neoplasias ósseas. Os sinais clínicos incluem aumento de volume e dor, bem como, claudicação associada ou não a fraturas patológicas. O tratamento envolve a amputação ou a técnica de preservação do membro associado à radioterapia ou quimioterapia. **Método/Relato de caso:** um cão, fêmea, SRD, com 14 anos de idade, foi admitido junto ao setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Guarulhos, apresentando claudicação de membro torácico direito, aumento de volume e dor em região distal de rádio e ulna. Em radiografias foi observado osteólise, proliferação periosteal e aumento de tecidos moles adjacentes. Foi realizada a citologia aspirativa, que sugeriu uma neoplasia mesenquimal maligna. A técnica cirúrgica utilizada foi a de preservação do membro, retirando-se a parte óssea com o tumor e submetendo-a ao congelamento por nitrogênio líquido (-196 °C) durante 20 minutos, seguido de temperatura ambiente por 15 minutos e descanso em solução fisiológica por mais 15 minutos. O segmento ósseo foi reimplantado e realizada a osteossíntese. O diagnóstico foi confirmado por análise histopatológica. A quimioterapia com carboplatina foi instituída a cada 21 dias, porém foram realizadas apenas duas sessões por opção do proprietário. Após quatro meses o animal apresentava bom apoio do membro e ausência de dor. Em novas radiografias, foi constatada a consolidação óssea da ulna, bem como, ausência de infecção e recidiva tumoral. Após 13 meses o animal apresentou recidiva tumoral e foi realizada a amputação do membro. **Resultados e Discussão:** a técnica de preservação de membro está indicada à pacientes com tumores ósseos em região distal de rádio e ulna em que o tumor compreende uma extensão mínima de tecidos moles adjacentes e afeta menos que 50% do osso, o que condiz com o paciente em questão. A reimplantação do segmento é uma boa alternativa, sendo um método mais simples e econômico, que pode ser obtida por aquecimento, irradiação ou congelamento. As desvantagens relacionadas ao tratamento são a impossibilidade de avaliação das margens do tumor ósseo pelo fato da reimplantação, possibilidade de infecção e a recidiva tumoral. **Conclusão:** o relato demonstrou que a utilização do método foi efetiva quanto ao controle de recidiva tumoral, função e apoio do membro durante um período de 390 dias.